ZH ZERO HORA

Publicado em 24/04/2023 - 05:54

Atraso em matemática afeta opções profissionais e chances no mercado

Especialistas alertam para a falta que a matemática faz

Fraco desempenho na disciplina por parte de alunos do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas foi detectado em avaliação

VINICIUS COIMBRA
vinicius.coimbra@zerohora.com.br

É como se o alicerce de uma casa fosse malfeito, faltassem tijolos na parede ou se as vigas do prédio estivessem tortas. As analogias de especialistas mudam, mas querem dizer o mesmo: quem não tem base sólida em matemática é incapaz de construir conhecimento de forma adequada na área.

As consequências são várias: prejudica e desmotiva a aprendizagem do aluno na escola e é uma barreira ao ingresso no mercado de trabalho. A docência também é prejudicada, porque os interessados em Ciências Exatas não conseguem assimilar conteúdos das licenciaturas no país, abandonam cursos e procuram áreas com "menos matemática" no Ensino Superior, dizem os estudiosos ouvidos por ZH.

No Estado, a precariedade da compreensão da matemática é observada nos resultados das provas do Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar (Saers) de 2022, divulgados no último dia 12. O resumo dos dados estaduais é que, quanto mais tempo os alunos têm de escola, piores são as notas obtidas por eles. Quase 96% dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio de escolas públicas foram qualificados com conhecimento abaixo do considerado adequado (*quadro na página ao lado*).

A formação insuficiente em matemática é uma barreira enfrentada por quem busca o primeiro emprego, segundo o Instituto PROA, um projeto que cria oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional para jovens de baixa renda de escolas públicas. O trabalho, conduzido no Rio Grande do Sul e em outros Estados, é uma ponte para inserir pessoas entre 17 e 22 anos no mercado de trabalho. Isso faz com que o projeto tenha contato com alunos que estão na 3ª série do Ensino Médio ou quem concluiu o Ensino Básico.

Para participar da iniciativa, os alunos devem fazer provas de português e matemática. A exemplo da avaliação estadual citada nesta reportagem, a maioria dos candidatos que busca o projeto é reprovada quando são testadas as capacidades matemáticas.

– A ideia não é "descartá-los" (*com a prova*), mas que tenham conhecimento mínimo para absorver o conteúdo que vamos passar depois. É assustador o número de alunos nessa faixa etária que não consegue realizar o teste, e que faz mais de uma vez para que consiga ser aprovado. Hoje quase 70% reprova, ou seja, não acerta pelo menos sete questões – comenta Ricardo Carvalho, gerente de operações do PROA.

Lógica

Aos aprovados, o PROA disponibiliza um módulo focado em raciocínio lógico no qual é trabalhado conteúdo básico de matemática. Autoconhecimento, planejamento de carreira, projeto profissional e comunicação também são oferecidos aos alunos durante três meses de forma online e gratuita.

Situação semelhante enfrenta a indústria FCC na sua busca por profissionais. A empresa de Campo Bom, no Vale do Sinos, que atua no setor químico, tem hoje 50 vagas disponíveis no Rio Grande do Sul e na Bahia. As exigências mudam para cada cargo, mas há uma constante: encontrar pessoas com conhecimentos básicos em áreas das Ciências Exatas.

– Temos visto muitos problemas em níveis que não esperávamos, desde analista sênior até posições gerenciais. Há bastante dificuldade em encontrar profissionais com capacidade lógica e numérica adequadas para o nível da função – resume Leandro Monteiro, gerente de recursos humanos da FCC.

A companhia tem clientes nos setores calçadista, construção civil, automotivo, higiene e saúde, metalmecânico, utilidades domésticas e recobrimento de superfícies. O gerente de RH explica que profissionais com poucos conhecimentos matemáticos desenvolvem características que prejudicam a evolução dentro do mercado de trabalho e no dia a dia da empresa.

– Elas propõem menos soluções e inovação no seu dia a dia, justamente por não conseguirem enxergar o todo, as lacunas dentro de um processo de trabalho e operacional – pontua Monteiro.

ANGELO CUNHA

Gosto pelos números abriu caminho para que Fabrício Carpes Carraro tivesse sucesso no mercado da construção civil

O alicerce para construir a carreira profissional

A história de Fabrício Carpes Carraro, 35 anos, é incomum no contexto brasileiro. Desde criança, o morador de Porto Alegre se interessa por atividades que têm relação com números: resolução de fórmulas, tabuada, jogos temáticos com soma, subtração, multiplicação e divisão. Ele conta que o pai, também "bom em matemática", é uma de suas influências no aprendizado.

– Por mais difíceis que sejam os problemas, tu sabe que eles têm solução. Então, tu vai quebrando a cabeça e chega em um resultado exato. É isso que eu gosto na matemática.

O interesse no assunto fez Fabrício se formar em Engenharia Civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) há 11 anos. Hoje, atua na Wolens Incorporadora. Presente na infância como diversão e curiosidade, a matemática agora é a ferramenta utilizada pelo profissional em obras de residências de médio e alto padrão na Capital.

– Um prédio maldimensionado pode apresentar diversas manifestações patológicas, seja recalques de fundação, demonstrando diferença de nível de piso, vida útil reduzida, conforto reduzido, gasto maior de luz e desperdício de matéria. Tudo envolve a matemática: a resolução de quanto aguenta cada laje, quanto suportam as estruturas para poder dimensioná-las, telhado, pilares, vigas, tamanho de janelas, qual é a espessura correta da parede. Não existe fazer uma obra sem a matemática – explica.

GZH Mais sobre educação e trabalho em gzh.rs/educa

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Pagina: 14

Copyright © Clipclap 2025.